

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIÉDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

COMBATENDO A RAIVA

O numero de creaturas mordidas por cães raivosos nos ultimos anos constituem uma vergonha para o nosso paiz

Não obstante os apêllos dos institutos anti-rabicos e das recomendações da Sociedade Propaganda de Portugal, de ano para ano a hidrofobia tem alastrado com tal intensidade que constitue uma vergonha para um paiz com pruridos de civilisado.

Não é preciso recorrer ás estatisticas para demonstrarmos que no ultimo decênio a percentagem da população portugueza atacada de raiva tem subido assustadoramente, originando grandes despesas ao Estado e um movimento tal que os institutos existentes se julgam insufficientes para os tratamentos.

A juntar a este mal, temos ainda o de certos tratamentos nem sempre serem de eficacia, registando-se já alguns casos de criaturas que sucubem com novas manifestações de hidrofobia, apesar de terem recebido curativo nos institutos anti-rabicos.

A avaliar pelas correspondencias que temos recebido, em Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, Vizeu, Portalegre e outras terras do paiz, são numerosos os casos de raiva, sem que as auctoridades hajam tomado as providencias indispensaveis a atenuar os efeitos deste flagelo.

Os cães continuam vagueando livremente, sendo até bastante elevado o numero de cães vadios que infestam os povoados.

Não é ousado afirmar que Portugal é o paiz onde maior é a percentagem de criaturas mordidas por cães raivosos, porque ainda não se pensou a serio no combate ao terrivel mal.

Mas como se hão-de to-

mar nas provincias as necessarias precauções, quando nas principaes cidades, como Lisboa e Porto, a raiva tambem alastra como em qualquer terra sertaneja onde o medo dos lobos obriga a ter cães de guarda?

De resto, nestas cidades existem auctoridades sanitarias que poderiam adoptar as providencias necessarias ou reclamar dos governos, das camaras e de outras entidades a quem o assunto diga respeito, as medidas represivas e de fiscalisação tendentes a impedir o registo de novos e deploraveis casos de raiva.

A Sociedade Propaganda de Portugal, no louvavel intuito de contribuir para a diminuição do mal, tem enviado circulares contendo as instruções do Instituto Bacteriológico Camara Pestana a todas as camaras municipaes. Que não têm obtido os resultados que seriam para desejar, dizem-no as estatisticas officaes, que em todos os distritos do paiz assinalam um recrudescimento espantoso.

Mas como combater o mal? Creando novos institutos anti-rabicos?

Não parece ser a ideia mais acertada, visto que não impediria o alastramento da enfermidade. Segundo a opinião de um sabio bacteriologista, «quanto mais institutos anti-rabicos se criarem, mais aumentará a raiva».

O que seria indispensavel, pois, era pôr em execução rigorosas medidas de represão e fiscalisação, que na Alemanha, na Inglaterra e noutros paizes têm dado excellentes resultados.

Babes, no seu «Traité de

la rage», acentua que, para se combater a raiva, é preciso abater os cães que não tiverem coleira com o nome do dono; tornar obrigatoria a declaração dos animaes mordidos ou suspeitos de raiva; afixarem-se instruções indicando os sintomas da doença e as medidas a tomar; perseguir os proprietarios de cães que os deixem vagabundear e os de animaes que mordessem alguém.

Desta tarefa devem incumbir-se todas as auctoridades do paiz. A's camaras municipaes, especialmente, incumbe velar pela saude dos seus municipes, devendo por isso exercer a maxima vigilancia, obrigando os proprietarios a açaimarem os seus cães. E o governo, por sua vez, deveria determinar qua as camaras municipaes pagassem as passagens e despesas com o tratamento ás creaturas mordidas dentro da sua area administrativa. Estas, como medida de defeza, se assim o entendessem, elevariam as respectivas licenças e applicariam uma pesada multa ao proprietario do cão que, andando sem açaimo, fosse atacado de raiva, obrigando aquele ainda a pagar uma indemnisação por perdas e danos á criatura mordida.

Parece-nos que estas radicacs medidas, visando a conservação da especie, constituiriam o remedio eficaz para combater a raiva.

(D'A Patria)

Doente illustre

Tem estado já ha muitos dias de cama, bastante incomodada de saude, a gentilissima filha do nosso querido amigo e sr. Manoel dos Santos Abreu, abastado capitalista e dignissimo Presidente da Comissão Executiva do nosso concelho.

Sentindo os padecimentos de sua ex.ª votos sinceros fazemos pelo seu pronto restabelecimento.

Camara Municipal

Reuniu na passada quinta-feira, em sessão extraordinaria, a digna Camara Municipal deste concelho que, entre outros assuntos, se occupou da fonte publica do logar de Aldeia Cimeira das Bairradas, mandando proceder judicialmente contra aqueles que dessa fonte desviaram as respectivas aguas.

E' merecedora de todo o elogio por essa deliberação, a nossa municipalidade, pois a verdade é que da fonte em questão, que era abundantissima foi desviada toda a agua, vendo-se hoje os povos que dela se abasteciam na necessidade de andarem a mendigar agua pelas outras povoações e pelas propriedades particulares, o que já motivou a morte do honrado cidadão Antonio David Paiva, cahindo a um poço bastante fundo, quando ali foi buscar agua para seu consumo e onde encontrou a morte.

O caso é muito serio, repetimos, e todo o rigor da lei é pouco para esses ambiciosos que desviaram as aguas do povo e que são a nosso ver inteiramente responsaveis pela morte do pobre Paiva, que decerto se não teria dado se a agua da fonte não fosse desviada.

Trovoada desastrosa

Na tarde de terça-feira da presente semana pairou sobre a freguezia de Campelo deste concelho uma trovoada medonha que se desfez em verdadeiras catadupas d'agua, que arrastaram na sua passagem assudes pontes, terras etc.,

etc. deixando a chamada baixa d'aquella freguesia em circumstancias bem precarias.

Os prejuizos são muito importantes pois são as dezenas, senão as centenas, as propriedades destruidas algumas das quaes ainda tinham as colheitas por fazer.

Seria de toda a conveniencia que o governo eu-dasse de mandar socorrer aquella pobre gente, que já vivia com bastantes dificuldades e que ao presente, depois de tal cataclismo, não podem deixar de passar privações horrosas.

CARTA

(A Macondes)

Disse te hontem, e garanto segunda vez: Estes artigos hão-de ser o derradeiro testemunho das minhas desvanecidas idealidades de creança.

Cancel me muito, em quatro anos sucessivos, de erguer no espaço varias cathedraes de fumo.

Acabando com tudo isso, para endireitar o passo por novos caminhos, um pouco mais positivos e seguros, renderei ainda, neste jornal, o meu sincero tributo de homenagem a todos aqueles que, menos desiludidos do que eu, para traz se ficam, no caminho da vida, apegados a sombras mentirosas, que, um dia, se hão-de transformar num desengano emenso, gotefante de fel...

E' tudo assim.

Cada um de nós, obedecendo, cega e inconscientemente, a uma força desconhecida, mas poderosa, segue o seu caminho, a toda a hora.

E' diferente a estrada e comum o destino...

Ha quem, desde o berço

SECÇÃO LITTERARIA

TRINDADES NA MINHA TERRA...

(Ao Ex.º Sr. Dr. Alberto Rego)

I

A luz vae-se estinguindo pelo poente, E do alto das serras afastadas, Por fragêdos, por matos, por estradas, Vem descendo os rebanhos lentamente...

II

São as horas do sonho... Raparigas Vem caminho de casa, devagar, Enchendo o firmamento de cantigas, Metendo o ceu azul no doce olhar...

III

...E nas torres do longe (aí! que saudades, Nestas horas de paz, ao fim do dia!...) Os sinos vão dizendo, nas trindades: —«Bemdito seja Deus—Avé-Maria...

IV

E o vento perpassa, balouçando A côma verdejante aos laranjaes, Que, de tarde, estiveram destilando Perfume sobre a relva dos quintaes...

V

...Principia a dormir toda a Natura, Emquanto o echo vai, na serrania, Dizendo, brandamente, na verdura: —«Bemdito seja Deus... Avé-Maria!

AVELAR

Parente de Figueiredo

(Do livro em preparação «Crepusculos»)

até ao tumulo, só encontre rosas e lyrios desfolhadas para pisar; e ha outros que, sem culpa cometida, sofrendo a recompensa dolorosa de uma falta, que não é sua apenas encontram, noite e dia, vielas pedregosas, penedias cortantes, espinhosas veredas, por onde vão deixando, com os farrapos da carne, lagrimas de infavel amargura...

Passam uns a vida a rir-se, e outros suportam-na a chorar.

Entre os que riem, diverge a felicidade que possuem emquanto á a intensidade, mas todos são felizes!

Entre os que nasceram para chorar, teem uns quem, devotamente, lhes enchugue as lagrimas... e outros que são sós, os despresados, os que vagueiam a êsmo, por toda a parte, sem pão e sem iar, a esses nem o consôlo supremo

de uma caricia lhes concedeu a natureza...

Pois bem. Na cathedral grandiosa do meu sonho, a ultima em que resou, de mãos erguidos, confiante, a minha louca novidade, prestes a extinguir-se, foi colocada uma santa, que nem pertence á primeira categoria dos que só encontram rosas, nem ao segundo grupo dos que só encontram, no caminho da vida, penedias cortantes. Pertence aos dois.

Ninguem a conhece, porque fui eu o unico a ajoelhar-lhe aos pés... Era recatadamente guardada a entrada da mystica igreja, onde eu, sosinho, a encantava. As portas, cerradas para o Mundo, abriram-se para mim, uma tarde, na hora amargurada de um sol poente...

No espaço, vagamente iluminado, semi-adormecido na calma do anoitecer, reboaram,

como pombas brancas, os risos cristalinos do grande carrilhão da minha fantasia.... E, desde então, senháora, como nunca, é no seu regaço de sania, consolador e bemdito que a minha alma adormece, em extasi supremo de infavel bem-estar...

Perde-la-hei, um dia?

Não sei.

O meu livro é para ela.

Quero que mais tarde, se o destino quizer que nos percamos um do outro, Ela possa ainda recordar, olhando estes caracteres sumidos e este letra nervosa, o tempo em que uma mão amiga para ela os escreveu.

De resto, nada é mais natural ao homem do que esperar, quando cançado da vida, que a lousa fatal, que o ha-de cobrir eternamente, desça silenciosa para o esconder do Mundo...

Parente de Figueiredo

Tipografia Figueiroense

Encarrega-se de todos os trabalhos gráficos por preços muito convidativos.

MATERIAL TIPOGRAFICO E MAQUINISMOS NOVOS

Papeis e cartões para todos os trabalhos de luxo

Grande variedade de cartões de visita.

Encarrega-se de todos os trabalhos em impressos para repartições publicas, tribunaes, programas, recibos, facturas, timbragem de papel e envelopes, etiquetas para farmacias, fabricas, etc.

Perfeição e rapidez na execução de todas as encomendas.

Pedidos á Tipografia Figueiroense — Figueiró dos Vinhos.

Mangel Simões Barreiros

MEDICO

Consultas das 10 ás 14 horas no seu consultorio—Praça dr. Antonio Pimentta.

JOSÉ MARTINHO SIMÕES

Advogado

Consultas na Rua Doutor Afonso Costa—Figueiró dos Vinhos—n'uma dependencia do escritorio do escrivão notario Elisio de Carvalho, das 11 ás 16 horas.

PROPRIEDADE

Em talhões ou junta, arrenda-se a propriedade de

Francisco Simões Ladeira, na Ribeira de S. Pedro, limite d'esta vila.

Trata-se com o proprio.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hypoteca e nesta redacção se diz.

BATATAS

Vende uma ou duas toneladas Domingos dos Santos Moraes—Carapinhal—Figueiró dos Vinhos.

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

LIMITADA

SÉDE EM POMBAL

Carreiras diarias entre Pombal e Castanheira de Pera

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

EXCURSÕES A QUALQUER PONTO DO PAIZ

Esta Empresa dispõe actualmente de quatro carros, sendo 2 de grande tenelagem para transporte de mercadorias e 2 ligeiros, muito comodoss e confortaveiss, para passageiros.

Tem carreira diaria entre Pombal e Castanheira de Pera, cujo serviço é feito com toda a regularidade e por pessoal tecnico que dá todas as garantias aos passageiros de poderem viajar sem o menor receio e com a certeza de encontrarem a maior delicadeza, toda a facilidade em informações e a maxima pontualidade e disciplina.

O percurso da Carreira é feito em 3 horas e os seus preços são os seguintes:

Table with 2 columns: Route and Price. Routes include Pombal to Figueiró, Lapa, Ancião, Pontão do Avelar, etc. Prices range from 2\$00 to 8\$00.

Às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras o carro chegará a Pombal a tempo de encontrar a ligação do comboio rapido para Lisboa, que parte da Estação de Pombal ás 18.30 horas.

Para informações ou quaesquer outros assuntos, em Pombal com o Gerente da Empresa e em Figueiró dos Vinhos com Artur de Paiva Furtado.